



Uma caminhonete para "proteger" a Serra do Mar...

Estado: 7 bilhões para salvar a Serra do Mar

"A devastação é um dos fatos mais graves da nossa História, e hoje nós temos apenas 5 por cento do território do Estado coberto por vegetação primitiva. E a Serra do Mar, que é uma das nossas grandes reservas, está ameaçada pela destruição", disse o governador Franco Montoro, ontem, ao entregar à Polícia Florestal e de Mananciais novos equipamentos para a defesa do meio ambiente, particularmente para a Serra do Mar, que ameaça, devido ao desmatamento, desabar sobre Cubatão.

O Programa de Fiscalização da Serra do Mar, como está sendo chamado, recebeu ontem recursos da ordem de 7 bilhões de cruzeiros e, em equipamentos, quatro trailers, uma caminhonete, seis motocicletas e a proposta de que os helicópteros da Polícia farão vôos regulares uma vez por mês cumprindo três roteiros previamente estabelecidos.

OBJETIVO

A princípio, o objetivo do programa é de dar atendimento especial aos bairros Cota, de Cubatão; para evitar a devastação do terreno e o agravamento da situação das encostas da serra que apresenta em algumas partes posição de alto risco.

Segundo o governador Franco Montoro, dentro do programa de fiscalização da Serra do Mar haverá co-

laboração dos mais diversos órgãos do Estado, a poluição, por exemplo, será controlada pela CETESB e pelo Conselho do Meio Ambiente. Haverá também a participação de órgãos federais e dos conselhos municipais de meio ambiente que estão sendo criados.

PREFEITO PREDADOR SERÁ SUBSTITUÍDO

Durante a entrega dos equipamentos, o governador Franco Montoro recebeu do presidente da Sociedade Amigos de Camburi (Distrito de São Sebastião) um abaixo assinado pedindo a substituição do prefeito daquele município, Décio Moreira Galvão, que por mais de uma oportunidade cometeu crimes contra o meio ambiente.

Segundo as denúncias feitas no Palácio, o prefeito mandou devastar uma área na raiz da Serra do Mar para a instalação de um lixo ao lado do rio Camburimum, um dos últimos mananciais despoluídos do Estado. Em outra oportunidade, o prefeito teria destruído uma obra tombada pelo Condephaat.

O governador, atendendo a reivindicação dos moradores de São Sebastião, disse que enviaria ontem mesmo a solicitação ao Governo Federal para substituir o prefeito Décio Moreira Galvão, que foi nomeado no governo passado.

Destruição, destruição!...

Fazendeiros e empresários atacam a Ilha do Bananal

(e começa a desaparecer um dos maiores santuários ecológicos do mundo)

A Ilha do Bananal — a maior ilha fluvial do mundo — está sendo destruída por interesses econômicos. A Ilha, considerada um santuário ecológico, pertence aos índios Javahés, mas eles estão sendo expulsos por fazendeiros, que derrubam dezenas de hectares de mata para implantação de pecuária. A Ilha do Bananal, formada pelos rios Araguaia e Tocantins, tem 510 quilômetros de comprimento e 140 km de largura, pertencendo ao Estado de Goiás.

Segundo denuncia o Grupo Seiva de Ecologia, além da im-

plantação contínua de fazendas, a ilha corre, agora, o risco de ser cortada pela rodovia BR-242, "para atender a interesses de proprietários de usinas de álcool e outros grupos econômicos, instalados na margem do rio Araguaia".

DESTRUIÇÃO TOTAL DA FLORA E FAUNA

Ainda de acordo com denúncia do Grupo Seiva, presidido pela ecóloga Cacilda Lanuza, pássaros nativos e peixes estão sendo levados clandestinamente da Ilha de Bananal, de

avião. Funcionários que trabalham na construção da rodovia dão bebidas alcoólicas para os índios e isto está gerando uma série de conflitos na aldeia.

As terras arrendadas pelos fazendeiros abrigam milhares de cabeças de gado "vacum", além disso a caça indiscriminada, em suas matas e lagoas, a pesca com redes e bombas, e a ocupação de seu espaço por cercas e currais vem alterando e desequilibrando o ecossistema da Ilha do Bananal.

Danilo Angrimani Sobrinho

Nota do Editor

"Jogar dinheiro pela janela", assim deveria chamar-se o tal o Programa de Fiscalização da Serra do Mar, que ontem o governador Montoro "reforçou" com uma verba de 7 bilhões de cruzeiros, mais uns minguados equipamentos. Sete bilhões para uma tarefa tão grande, é o mesmo que nada. Quanto aos equipamentos — 4 trailers, 1 caminhonete e 6 motocicletas — são ridículos em relação a área que devem cobrir. Mas isso

não é tudo. A destruição da Serra do Mar, no trecho de Cubatão, não é causada por predadores isolados, ou seja, desmatadores. É causada pela poluição provocada pelas empresas envenenadoras da região. E elas não vão parar. Esse Governo não tem força para impedi-las. Nem força, nem vontade, tanto que há anos elas fazem o que bem entendem e no máximo pagam pequenas multas. De modo que o programa é de-

magógico, nem merece consideração.

Quanto à Ilha do Bananal — ex-santuário ecológico — que está sendo destruída por interesses econômicos, a situação é a mesma. Nem o governo de Goiás e muito menos o Governo Federal tomarão qualquer providência. Vai ficar por isso mesmo. Vai virar deserto. Como todo o Brasil.

HENRIQUE MATTEUCCI

Data:

09/10/85

29/03/85

Pg.:

Fonte:

Daniela Popelini

Class.:

213

CEDI

Povos Indígenas no Brasil